ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 1923 N.º 718

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

OS DERROTISTAS

Creaturas que têm que perder, com uma inconsciencia que parece cegueira de espirito, entretêm-se a assoprar as varias fogueiras que as paixões politicas andam ateando, tomando como um espectaculo agradavel o que, em dado momento, se virá a converter num pavoroso incendio.

Os nossos pessimistas quasi dão a impressão que se deliciariam com um grande quadro de ruina—o desabar dum monumento de oito seculos—contanto que eles encontrassem um ponto de vista, bastante alto e seguro, para se poderem convencer da verdade das suas funestas predições.

Isto satisfaz um pouco a sua vaidade de Neroides, presos á digestão dos seus copiosos haveres, enterrados em cadeiras de verga, gotosos e timidos, mas com uma imaginação enorme, digna dum elefante.

A cada passo eles anunciam a catastrofe como se anunciassem o despontar duma sorridente aurora. A sua obsessão leva-os tão longe que lhes não permite vêr o que se passa sobre o chão que pisam.

Entre nós, as lutas politicas são completamente destituidas de elevação. Sempre que os principios dum determinado grupo não conseguem triunfar da resistencia ou da razão do grupo adversario, nós assistimos a este espectaculo já banalisado á força de repetido: as pessoas que pregam a ordem, desordenam-se como colegiais de cerebro verde e fantasia ilimitada, colocando os assuntos que mais interessam á vida do país muito abaixo dos seus despeitos e do seu nervosismo.

Somos dum país em que raramente brota luz duma discussão. O nosso temperamento de meridionais, menos dado ao sentimentalismo do que é costume apregoar-se, conduz-nos por vezes a situações irreductiveis que não passariam de bolas de sabão, se soubessemos conjugar mais sensatamente o calor do espirito com os impulsos da alma.

Provado está que os portugueses só se unem sinceramente para o bem comum, apoz o desencadear das grandes tormentas. Essa tardia solidariedade tem sido a causa primordial de inumeros desgostos, que, pelos modos, não tem aproveitado á nossa experiencia de torturas feita.

Os derrotistas, os que apregoam a todas as horas os mais fantasticos e tremendos desastres; os que se comprazem, tornando irremediaveis, dificuldades capazes de cura; os que apenas apetecem a politica de deitar abaixo dizendo mal—exagerando defeitos sem exaltar qualidades—são os grandes culpados da crise em que nos debatemos.

Como a nossa raça é ainda, felizmente, fertil em pessoas de bem, podemos esperar um futuro sem nuvens.

Pelo menos, sem nuvens demasiadamente carregadas.

M. e S.

SE o caso se tivesse passado em Lisboa!... Mas não. Ocorreu nos arredores de Paris, no parque de Versailles—e merece ser contado.

Três sargentos andavam passeando de canôa no canal do parque quando viram, numa das margens, um homem atirar-se á agua. Um dos sargentos despiu o «dolman» e foi em socorro do tresloucado.

Tratava-se efectivamente dum suícida—sessenta e quatro anos de edade fartos de remar contra a maré ingrata da vida.

Emquanto o salvador conduzia o velhote para terra firme os outros dois sargentos atracaram a conôa e foram prevenir o guarda do parque que estava mais proximo afim de que os socorros se não fizessem esperar. Mas o guarda respondeu serenamente:

—Não tenho nada com isso! O homem não se deitou ao canal na minha area!

— Mas é preciso acudir-lhe sem demora!

—De acordo. Procurem quem tenha obrigação de o fazer...

Os sargentos não quizeram ouvir mais. Correram ao hospital Dominique-Larrey e dali telefonaram para o comissariado central. Mas, foi-lhes respondido:

—Não temos nada com o que se passa no parque! E' indispensavel uma ordem da direcção do castelo para penetrar no dominio das belas-artes...

Desistiram os sargentos de conseguir alguma coisa. E como o suícida, já estendido sobre a relva, dava sinais de pessoa que ainda não estava disposta a falecer, resolveram pagar entre si o aluguel de um trem e acompanharam o desgraçado ao hospital.

* * *

UM leitor pede-nos que digamos da nossa justiça sobre a forma como se vestem alguns oficiais do nosso exercito.

E conta-nos, a proposito, que encontrou no seu caminho, em plena Baixa, um exemplar que merece reparos. Vamos descrever a sua indumentaria tal qual no-la descreve o nosso correspondente: «Bengalinha de bébé, calça dobrada pela altura do artelho, sapatos de côr á «papo sêco», meias brancas com riscas pretas, «dolman» cintado até ao interior dos ossos e um «kepi» que estava mesmo a pedir uma pluma ou uma «aigrette».

Como a pessoa que nos escreve, nós temos observado tambem oficiais preciosos no modo de vestir. São poucos, felizmente. A oficialidade portuguesa é até das que em toda a parte dá nas vistas pelo seu porte varonil. Por isso mesmo, é preciso evitar as excepções que desprestigiam, porque se tornam muito reparadas.

Ha que explicar aos militares que mais adoram a moda do que a farda, a sugestiva significação da palavra uniforme—das poucas que se não prestam a duas interpretações.

* * *

NORBERTO de Araujo, o nosso querido e brilhante camarada, que, como enviado especial do *Diario de Lisboa*, foi assistir ás festas de Ceuta, enviou-nos uma esplendida cronica que publicamos na 3.ª pagina e para a qual solicitamos a atenção dos leitores.

* * *

UMA libra vale hoje em Berlim vinte e cinco milhões de marcos. Assim o indica a cotação esta tarde recebida. Com uma pequenina rodela de ouro adquire-se na capital da Alemanha um soberbo capital—de papel-moeda...

Amabilidade...

—A minha nobreza é velha-rocha!
—Vê-se logo pela sua cabeça, meu caro senhor...

NUMA terra de provincia, uma mulhersinha começou a gritar, desesperadamente, durante a missa de domingo, que tinha o Diabo no corpo.

O estrondo foi tal e os seus gestos tão desvairados que se tornou necessario retira-la da Egreja, para ser devidamente amarrada.

Como, ao encarar com determinado individuo, proferisse contra ele uma serie de insolencias e disparates, afirmando que era o Espirito mau que falava pela sua boca, o alvejado aplicou-lhe umas bofetadas tão maravilhosas que a restituiram ao seu ser antigo—antes de invadida pelo Diabo. O marido que ficara aterrado com os desconcertos da sua consorte, apenas a viu acalmada conduziu-a a casa, com muitas caricias e afagos. Ainda assim, foi-lhe lembrando:

—«Quando tenhas outro ataque, já sei como hei-de *curar-te!*»—.

Enfureceu-se ela com o dito, berrando e rasgando as roupas. Era o Diabo que regressava de novo! O marido malhou nela como em centeio verde.

Nada conseguiu.

Deitava espuma pelos labios, arrepelava-se, os olhos pareciam saír-lhe das orbitas...

Recorreu ele, então, ao braço terapeutico do seu visinho que lhe aplicara o primeiro *curativo*. Dito e feito—a sua simples presença bastou para a acalmar.

Uma rapariga que presenceou a estranha scena benzeu-se, dizendo:

—«Este homem é que tem o Diabo no corpo!»—.

* * *

ALGUNS jornais de Londres, recentemente chegados, publicam noticias de Lisboa capazes de pôr os cabelos em pé a uma cabeça de manequim.

Segundo elas, as prevenções são rigorosissimas e as forças de terra e mar estão proibidas de sair dos seus aquartelamentos.

Acrescentam esses jornais que os motivos de tão exageradas precauções não são telegrafados para o estrangeiro, porque a isso se opõe uma rigorosa censura estabelecida pelo governo!

O mal que ultimamente mais nos tem afligido é o calor. E é ele por certo que fez transpirar para além-fronteiras, de maneira descomunalmente aumentada, os pequenos acontecimentos desta terra clara e soalheira, onde ha muitas bocas que barafustam e gritam, sem que d'isso nos venha—em boa hora a digamos—perigo de maior.

* * *

O SR. Teixeira Gomes, presidente eleito da Republica Portuguesa, entrevistado em Londres por um redactor de *Le Journal*, salientou a sua afeição pela França, recordando que seu avô se alistou nos exercitos de Napoleão e que seu pai fez a sua educação intelectual naquele país.

E acrescentou:

—Eu proprio vivi em França e conheço intimamente os seus literatos e artistas.

Quando o jornalista o interrogou sobre as suas tendencias politicas, respondeu:

—Sou republicano como os meus ascendentes, mas nunca fiz politica partidaria.

O redactor de *Le Journal* friza na sua entrevista que o sr. Teixeira Gomes não desconhece as dificuldades que o esperam no exercicio do alto cargo para que foi eleito.

Pelo «sport»

DA PROVINCIA

Carta do Porto

Um nosso amigo, «sportsman» distintissimo, que adentro do meio sportivo tem ocupado situações de destaque, enviou do Porto, a um dos nossos redactores, uma carta que reputamos interessante e da qual transcrevemos parte:

«Ha dias que me encontro na Invicta. Aí vão algumas notas sobre o que tenho observado no Porto desportivo.

«Comecei por extranhar de não ver — ao contrario do que sucedia o ano passado, quando aqui estive — senão raros emblemas do Foot-ball Club do Porto, que recentemente perdeu o campeonato de Portugal de foot-ball. Pelo contrario verifiquei — nos chapeus, nos casacos, nas gravatas, por toda a parte — a colossal abundancia de galhardetes do Sport Club do Porto que tão brilhantemente ganhou este ano, o Campeonato de Portugal, de remo... Vaidades humanas!

«Resolvido a assistir no domingo, á «matinée» de «box» no Palacio de Cristal, fiquei desiludido quando vi anunciada a impossibilidade da deslocação do adversario de Crespo, o espanhol Blind, por motivo de passaportes.

«Decidi-me por isso a ir á «piscina» do Nun'Alvares, ver os anunciados jogos de «water-polo».

«O rectangulo estava armado dentro dum tanque. «Goals» de madeira, lados de corda — um rectangulo similhante ao que a Delegação de Lisboa possue no tanque da Casa Pia...

«Disputavam-se jogos de «water-polo», em 2.as e 3.as categorias. Não foi, porém, «water-polo» o que eu vi, mas sim um jogo novo — para mim, pelo menos.

«Bola vasia, saltando na agua; jogadores passeando, com os pés no fundo, e deslocando-se dos seus logares, durante as interrupções; bola manejada com as duas mãos; guarda redes servindo-se dos pés no fundo e de uma da mãos na base do «goal», para levantar a outra á altura necessaria para defender a bola: dupla vantagem, pois o esforço exercido sobre o «goal», eleva o guarda redes... e mergulha o «goal» — processo pratico de evitar as bolas altas, processo que os nossos «keepers» devem aprender.

Mais uma vez desiludido, voltei ao hotel, decidido a estudar as regras do nosso jogo, para procurar introduzi-lo em Lisboa, quando aí voltar.

L. A. R. S.

JUNTO DAS REDES

Bronze Mario Nobrega

Na séde do Sporting Club Barroca, na Rua da Emenda, 30, está aberta a inscrição para um torneio de foot-ball para disputa do Bronze Mario Nobrega, entre clubs de Lisboa e arredores, que não estejam inscritos na A. F. L., além de 4.as categorias.

Para esclarecimento, a séde está aberta das 22 ás 24 horas.

O Bronze encontra-se exposto na papelaria Camões, na Praça Luiz de Camões.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo de Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . .	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . .	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu .	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. .	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão . .	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . .	Raios X.

VACINAS e SÓROS

DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA

Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.

Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»

CONTRA A PESTE PORCINA

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa

Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

VIDA LITERARIA

A raça sem pés nem cabeça

Um livro de Hans Stein

O FILOSOFO DERROTISTA

Hans Stein, pedicuro, estheta, da Academia de Letras do seu país, natural da Republica da Darlecarlia, escreveu agora um livro sobre a notavel capital deste Estado do norte europeu: Lisbowich. Em trezentas e cincoenta paginas bem prolixas, bem tochadas, Hans Stein propõe-se tratar de pés e de cidades, em especial da sua; de pés porque determinada moda de botas está produzindo o definhamento da extremidade dos membros locomotores da sua Raça; e de Lisbowich em virtude de passar agora por esta cidade um sopro de rejuvenescimento e de progresso desmedido. O livro chama-se, em lingua darlecarlia, está claro, — *A Raça sem pes nem cabeça*. E em subtitulo: — *Na vanguarda do Progresso*.

Não falarei dos pés. Não me interessam os pés. De resto são apenas cincoenta paginas sobre calos e joanetes onde o derrotismo, o negativismo do autor transparece em cada linha. Por uma transição muito habil e muito literaria mergulha no estudo psychico-pathologico da cidade onde viu a primeira luz e com o sagrado fogo do entusiasmo Hans Stein passa em revista os projectos que vão transformar Lisbowich. Menciona uma ponte monumental e imensa que hade enlaçar todo um *fiord*, largo de cinco quilometros, para ligar a cidade com uma aldeola que existe defronte. Refere-se a um grande metropolitano luxuoso, amplo, iluminado, melhor que o de Paris, superior ao de New-York, que hade transportar celeremente as multidões trabalhadoras numa febre de actividade intensa e progressiva. — Tempo é dinheiro! — comenta ele em lingua darlecarlia (que é uma especie de sueco). Alude aos grandes hoteis para turistas, — cada um com dois mil e quinhentos aposentos, e duzentas e oitenta e nove estatuas de darlecarlios celebres que vão viver eternamente em bronze e em marmore nos arvorados aristocraticos dos jardins publicos, e cinco mil novecentos e quarenta e dois W. C. que uma camara delirante se propõe criar com um luxo pomposamente oriental. Varios Haussemman's tambem darlecarlios mas asthmaticos, vão fazer uma Lisbowich cheia de magestade e de grandeza.

Arcos de triunfo simbolisarão vetustas façanhas, granitos rudes e titanicos provarão o genio aventureiro da Raça. Não mais haverá venda de peixe pelas ruas, as linhas fortes de Westminster serão ultrapassadas, conhecer-se-hão as leis da perspectiva e haverá um matadouro municipal movido a electricidade. Cinco hospitaes estão já traçados em papel Marion, todo um sistema completo e moderno de canalisações existe nas planchetas dos engenheiros. Ha de haver museus em cantaria conservando as riquesas da patria por entre as frontes citadinas com a mesma simplicidade com que ha-de haver creches de marmore para as creanças, «gares» insuperaveis para o trafego, asilos de lapis-lazulli para a velhice, laboratorios de aço e de cristal para as sciencias experimentais, amfiteatros de veludo e ouro para as conferencias, salas de concerto, patinagem, atletismo, catitismo, de todos os tamanhos e feitios, de todos os ideiais e vantagens. Ah! Lisbowich! Lisbowich!... Este entusiasmo de Hans Stein é tão fogoso, tão sincero que consegue juntar todos os autores destes projectos, toda esta imensa porção de gente, sem que ninguem se ria, todos muito serios, muito compenetrados, muito graves, batendo no peito e falando da Patria — da severa e intangivel Patria! — como se ela fosse uma dama de rosto pintado e de saltos á Luiz XV. E, cousa maravilhosa de dizer-se! — o proprio Hans Stein tambem não ri.

Esta é a inextinguivel Lisbowich que vai crear-se E é então que Hans Stein, com a tristesa austera dos moralistas, fala da Lisbowich que presentemente existe. E fulmina, fulmina sempre, com alacridade, com folego, com rancor. Fala das sub-instituições, filhas da grande Instituição e que apenas tem desoladoramente vagas e espinhadas aparencias de fachada. Nota todos os aspectos exteriores dum serviço de prophylaxia que na realidade não existe, verbera uma classe chimerica e fabulosa, que é a policia mas que não tem policias, nota uma iluminação inexistente, um lixo secular e irremovivel, uma grosseria civica que excede todos os limites, uma educação popular que fabrica individuos que não sabem soletrar, fala da espantosa, inverosimil indiferença das massas por todo e qualquer esforço colectivo, da febre rigorosa de ganhar depressa e por qualquer forma, do calcetamento das ruas, da pintura dos bancos, de bombeiros, de guardas nocturnos, de agua, de miasmas, de tifo, de espinhas de peixe, de gatos famelicos, de poetisas impenitentes, de politicos odontologistas, de sapateiros mestres de obras, de mestres de obras historiadores, *de onmi ré scibili et quibusdam aliis*... A! Pobre! Pobre Lisbowich assim lamentavelmente entalada entre a grandeza do que ha-de ser e a miseria do que ao presente é, como uma *sandwich*, como uma lasca de saboroso fiambre espalmado entre duas fatias de melancolico pão recesso!...

Cerrem o livro nefasto neste quadro desolador! Cerrem, amigos meus! Porque Hans Stein, depois de ter sido entusiasta, depois de ter sido moralista, permite-se — com infamia, com regalo — ser tambem filosofo á maneira dos farmaceuticos de Paredes de Coura. Ousa, este incrivel esteta, preguntar se toda esta multidão de mentalidades projecticulosas estará realmente chuchando a boa fé dos darlecarlios! E nunca um criterio tão absolutamente derrotista, tão descrente do futuro da Darlecarlia se abrigou em cerebro mais abstruso e mais traidor! Mergulha em prosa interjectiva e todo ele acaba por ser, afinal, um imenso ponto de interrogação. A fonte? A fonte sobre o *fiord?* Para que serve a fonte se os homens se não lavam! Não seria melhor limpar e varrer primeiro a infeliz Lisbowich? E o metropolitano? Delirios! Delirios! Quanto mais vantajoso não seria intensificar o serviço dos electricos numa cidade onde se espera um minimo de três quartos de hora por um, por um qualquer... Onze hoteis? Com dois mil e quinhentos quartos cada um? Trinta mil aposentos! Trinta mil! E os turistas? Santo Deus! Os turistas! Os turistas que só um engenho permanente e laborioso consegue atrair a locais civilisados, como poderiam eles animar esses mitologicos *Pataces* sem que primeiro a garotada das vielas e a pedinchice da mendicidade fossem esparsa nuvem que passou, arrebatada pelo poder e pelo ouro do forte perfeito da cidade? Salas de conferencias para um publico que não sabe ouvir, marmores de letrados para um publico que não sabe ler, mezas de laboratorio para um publico que não sabe estudar! — comenta Hans, desvairado. E as vassouras? As vassouras para a limpeza das futuras e momentosas avenidas? E' possivel criar o organismo antes do instrumento que o há-de produzir? Onde estão as carroças do lixo?

E os burros para as puchar onde estão, onde estão eles, agora que todos os burros são puchados? Deveremos rir? Deveremos chorar? Misérima inflação do delirio das grandezas! E onde está o dinheiro para estas fabulosas maravilhas? Estes darlecarlios que mostram a lanterna magica e que se esquecem de acender a sua lanterna! Devemos rir. E onde existe em Lisbowich — pregunta o sanhudo Stein — a urbanidade suficiente para evitar que nos templos da arte a crear, nos santuarios de sciencia a elevar, os antoctones se não atropelem brutalmente, se não degladiem a murro, afastando sempre com a mão, num gesto caracteristicamente darlecarlio, o homem sem semilhante, sem igual e sem irmão? E então volta novamente a falar de pés, melancolico, solitario, constatando a ausencia absoluta de cabeças. E conclue que tambem não ha pés, que já não ha pés na espantosa carencia de tudo que avassala a Darlecarlia... Com uma inveja mal dessimulada Hans Stein (que é o unico darlecarlio que não possue a cruz de S. Thiagowich) atreve-se a considerar — o miseravel! — que os dirigentes de Lisbowich — que derrotista! — pretendem começar pelo fim e que o lapis-lazuli dos asilos, como os marmores pentelicos das créches, como os cristais dos laboratorios, as pontes, os metropolitanos, os W. C. — deuses imortais! — todos os W. C. são frutos extemporaneos de miolos em delirio que abriram palavras e projectos com a mesma inconveniencia placida com que tinham os filomélas na epoca suave em que os pepinos abrolham.

Mario de Almeida.

Entero colite crónica — Seu tratamento

ESTORIL-TERMAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa do Ameal, D. Tereza de Saldanha da Gama (Ponte), D. Maria das Dôres de Melo e Castro de Trigoso, D. Maria de Almeida e Napoles de Carvalho (Pombal), D. Maria da Gloria Horta e Costa.

E os srs.:

Marquez Jacome Correia, D. Alvaro de Saldanha e Castro (Penamacor), Conselheiro Francisco Patricio, Ruy Ferreira da Silva e Brito (Ermida), José Manuel Vieira Peixoto de Vilas Boas (Guilhomil), Carlos de Moser, José Cyrne de Sousa Madureira, Wiliam Reynolds, Fernando Nunes e José de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno.

Casamentos

Na igreja do Coração de Jesus realizou-se o casamento da sr.ª D. Alda Sampaio Marques Camelier, gentil filha de Julio Bastos Camelier e de D. Adelaide Sampaio Marques Camelier, já falecidos, com o sr. Fernando Frederico Leite Pimenta, filho de Fernando Eduardo Leite Pimenta, e da sr.ª D. Cristina Felicidade Leite Pimenta, sendo padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Teresa de Sampaio Camelier Montes e Silva e seu marido sr. Luis Vitor Montes Pimentel e Silva e por parte do noivo seus pais.

O registo civil realizou-se em casa do avô da noiva sr. Paulo Camilier, sendo servido em seguida á cerimonia religiosa um delicado «lunch».

Na «corbeille» da noiva, armada com fino gosto, viam-se muitas e valiosas prendas.

A assistencia era numerosa vendo-se entre outras as seguintes pessoas:

D. Amelia Sobral, D. Carolina Julia Leite, Manuel Vieira, D. Sofia Leite Nogueira de Brito e Francisco Nogueira de Brito, Alice da Conceição Rosado Pimenta, Frederico Zacarias de Sousa, Zilo Alves da Silva, D. Adelaide da Conceição Rosado e João Rosado, Fernando Augusto Ribeiro Cabral, Antonio Simplicio de Moura Machado, Alfredo Carlos Leite, Raul Nogueira da Silva, D. Silveria da Silva Perez e João A. Perez, D. Virginia Otero Fereira Leite, D. Joana Emilia Monsão Soares, D. Amalia Faria Sampaio e Francisco Sampaio, D. Ilda da Silva Antunes Pimenta, e Eduardo Augusto Leite Pimenta, D. Ilda da Conceição Rosado Lourenço e Adelto Lourenço, Fernando Antonio Domingues, D. Beatriz da Conceição Ferreira de Azevedo e Antonio Ferreira de Azevedo, D. Emilia Morgado, D. Constança Mendes de Sousa, Luís Alberto de Oliveira, D. Josefina Amelia Nunes Rodrigues e José Inacio Pinto Rodrigues, D. Adelaide Augusta Correia de Sousa, D. Felicidade Fidalgo Campos, D. Amelia Sobral, Antonio Favillou Junior, Rafael Delgado, Horacio Fragoso Pires, D. Adelina Sampaio Camelier Neuparth Vieira e Augusto Neuparth Vieira. D. Adelaide Neuparte e Augusto Vieira, D. Angela Camelier, D. Carolina Julia Leite.

—Para o sr. Caetano dos Reis foi ontem pedido em casamento a sr.ª D. Maria Helena Viegas filha do Manuel dos Santos Viegas e da sr.ª D. Delfina dos Santos Viegas.

O casamento deve realizar-se nos principios do proximo ano.

«Rendez-vous» elegantes

No proximo domingo realiza-se uma elegante festa em Lisboa, que deverá causar viva sensação entre a nossa primeira sociedade, que tão pronta está sempre a concorrer com a sua presença em espetaculos como este a que amanhã nos referiremos mais detalhadamente.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa primeira sociedade dá «rendez-vous» amanhã de tarde nas «matinées» dos Cinema Condes, Salões Foz e Chiado Terrasse, que tão elegantes teem estado e á noite nas recitas dos teatros S. Luis e Maria Victoria e ainda no Parque Mayer.

Em viagem

Partiu para Vidago, com sua gentil filha D. Maria Benédita, a sr.ª D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, esposa do sr. dr. Albano Coutinho.

—Regressaram a Lisboa, vindo da Figueira da Foz, os srs. condes de Pinhel (D. Dolores e D. Luis).

—Para Guimarães partiram os srs. dr. José Cardoso de Menezes (Margaride), tenente-coronel Manuel Latino, tenente Carlos Cabrita, Carlos Guerra Quaresma Marin, dr. Antonio de Bourbon (Lindoso) e Anselmo Braancamp de Matos Vilardebó.

—Com sua esposa partiu para Vila do Conde o sr. Carlos de Sousa Rego.

—Partiu para a sua casa de Coimbra o sr. dr. Antonio de Oliveira.

—A juntar-se a sua familia partiu para a Praia da Granja o sr. conde de Mafra.

—Da Figueira da Foz, partiram para o estrangeiro, com sua sogra a sr.ª D. Maria Pereira de Sousa e sua esposa a sr. D. Ana Maria de Sousa Canisso, o sr. dr. Luis Canisso, lente da Universidade de Coimbra.

—Partiu para o Porto, o sr. Julio Ribeiro.

—Para a sua casa na Beira, partiu o distinto dramaturgo sr. João Correia de Oliveira.

—Partiu para Coimbra, donde segue para a Praia da Granja, o sr. Mario Duarte.

A's Senhoras

Carsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

SAPATOS DE TENNIS

FORMA INGLEZA A 5:500

SAPATARIA CHIADO

96 — RUA GARRETT — 98

PAPEIS "RIBOLDA"

Para maquinas de escrever, segundas vias e de impressão para duplicadores.

OLIVER LIMITADA

Telef. N. 3158 — RUA DA PRATA, 250, 2.º

LIBRAS--FRANCOS--PESETAS

EM NOTAS

VENDEM OS CAMBISTAS

A. J. D'ALMEIDA & C.ª

RUA DO COMERCIO 172—176

S. CARLOS Telef. C. 5063

HOJE

HOJE: Outro Triunfo — A notavel peça ingleza

Casa em ordem

Magistral creação de LUCILIA SIMÕES
«Jesson»: ERICO BRAGA — Soberbo conjuncto
Explendida enscenação do prof. Ant. Pinheiro
O TEATRO MAIS BARATO, AREJADO E CONFORTAVEL DE LISBOA
«Fauteuils» 6$00. Frisas e camarotes 25$00 e 15$00
A temporada na finda proxima segunda-feira

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — ás 21,45 — HOJE

FADO CORRIDO

CELEBRE REVISTA
em scena ao mesmo tempo no Teatro Maria Vitoria
O maior sucesso da actualidade
O mais deslumbrante espectaculo — Uma noite de alegria e de gargalhada

APOLO Telefone n.º 4129

A's 9,15 em ponto
GRANDE SUCESSO da Companhia Maria Matos - Mendonça Carvalho

AS

Pupilas do sr. Reitor

Optimo conjunto Esmerada enscenação
LINDOS SCENARIOS

AVENIDA PARQUE

(Parque Mayer)

Teatros -- Variedades -- Concertos

TODAS AS NOITES

PROESAS DE UM CÃO FAMOSO

«Piloto», estreia hoje no Condes um novo «film»

«Piloto negociante», é o titulo da estreia de hoje no Condes, estreia que particularmente interessa aos pequeninos frequentadores do esplendido e elegante cinema. «Piloto», o famoso cão artista, exibe endiabradas proezas nesse novo «film» comico, que vai causar o assombro e a alegria de toda a pequenada. O magnifico e empolgante romance de aventuras policiais «Mãos de Arminho» estreia o seu 2.º episodio, cujo interesse e imprevisto complicam extraordinariamente o seu curioso entrecho, cujo desfecho encerra a mais extraordinaria surpresa.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

EVOCANDO O ANTANHO DA PATRIA

Santa Maria d'Africa

A LINDA CIDADE DE CEUTA

Onde não ha portugueses nem se fala português, mas onde tanta coisa é nossa

recebeu carinhosamente a gente de Portugal

CEUTA, 4

Esta cidade linda de Ceuta, onde não ha portugueses nem quem fale português — e onde tanta cousa é portuguesa desde as pedras dos castelos aos brazões da «ciudad siempre lealissima», está agora em festa grande de Santa Maria de Africa, e pelas ruas, pelas casas, pelas torreiras e pelos patios floridos, como tudo aqui, vai uma alegria que se sente bem que é invulgar e sincera.

O pequeno navio português, a *Bengo*, que entrou ha pouco traz a bandeira de Portugal que aqui não vem «hace mucho tiempo» — nem eles já sabem quanto tempo!

Ora por muito que numa civilisação pesem 300 anos de soberania politica, e por pouco que as familias de *sangre* português se lembrem de seus maiores — os Correias, os Melos, os Castros, os Menezes, os Costas que por aqui ha ainda, corroidos pelos cruzamentos matrimoniais — sempre a vinda de um «crucero» e a palavra Portugal emociona esta gente de Ceuta, que anda doida de alegria, e pela feira, um pouco á maneira andaluza, procura «los portuguesitos» como se tivessemos todos qualquer cousa de parecido ainda com o Infante D. Henrique ou D. Pedro de Menezes.

Para ver desembarcar os portugueses — Ceuta despachou tudo o que tem de prestigioso e representativo. O capitão general, todos os capitães generais disponiveis, os comandantes de Marina, dos «cruceros», da majoria, todas as autoridades civis, o melhor, alcalde, D. Demetrio Cazales, o presidente do Ayuntamiento, o Bispo, Dom Marcelo Lopes, muitos conegos, altas personalidades do clero local e do magisterio.

Cito estes nomes e cargos só para dar uma impressão do carinho com que aqui eram recebido os portugueses.

E' que nunca aqui vieram portugueses. Parece que os ultimos se foram depois que Ceuta deixou de ser da corôa de Portugal, e amuados, despeitados, superiores à saudade e inferiores ao orgulho — nunca mais cá puzeram os pés.

E sente-se qualquer cousa de emocionante, de profundamente emocionante, ao correr estas ruas, olhar estas pedras, encarar a fisionomia europeia desta cidade, em cuja patine escorre da nossa terra, que fica para lá do estreito, muito sangue, muito suor, muita lagrima de alegria e de dôr.

Ha pouco, no Palacio do Ayuntamiento, houve uma ligeira recepção. Improvisou-se um cortejo. Arautos e passavantes, charameleiros, e porta maças, abriam um sulco nas fardas, côr de terra e nos fraques dos senhores concejales. As maças da frota — têm as armas de Portugal. O escudo sôbre o portico é o mesmo de Portugal: cinco quinas e sete castelos, é o que está em toda a documentação oficial da cidade.

Em telas a oleo ha figuras graves de antigos capitães-generais e governadores, em cujos rostos se destingue aquela bravura sêca ou autoridade instintiva e dura que se recolhe das expressões de Nuno Gonçalves e dão os portugueses do velho tempo.

Lá fóra vae a algazarra dos pregões. Pela rua de «D. João Primeiro de Portugal» andam «coches de fiesta», carroças enfeitadas de vermelho e côr de rosa, e as mulheres «charlam» de cousas de velho tempo, que mal conhecem. Os mouros, embiocados e sujos — como sombras pelos muros — deslisàm com pressa.

Na sala ha um silencio comovente. Chega o estandarte de D. João, Mestre de Aviz, o que D. Henrique arvorou. E' de seda de damasco roxo, pesado e de bordaduras finas, pintadas por um restauro aqui e ali. E' o primeiro de Ceuta. E' a grande ruina de Ceuta. Fala-se dela como de um relicario mistico. Só o capitão-general representante do Rei lhe pode tôcar. Só o comandante de marinha, o bispo e raras personalidades lhe podem estar proximos. Toda a outra gente — a distancia!

O estandarte passou agora... Por muito que o jornalismo arido, a intensidade das emoções imprevistas, embotem a sensibilidade, alguma fica, dentro de nós, purissima e digna para os grandes momentos. Não nego que ao recolher, entre continencias a bandeira de «D. Juan Primero» — senti um *frisson*, que não cabe nesta noticia ligeira. Depois, foi a visita a Dom Marcelo, o Bispo, que, rodeado por outros bispos, nas tabuas com três ou quatro seculos, recordam Portugal que passeia por estas ruas como um Senhor banido, orgulhoso e severo, que não ha maneira de expulsar do territorio, e acaba por se tornar querido á força de se tornar eterno.

Santa Maria de Africa, padroeira de Ceuta, tem amanhã a sua grande festa. O bispo falará aos portugueses. Para saudar os portugueses — sejam eles quem forem — chegou mais um couraçado hespanhol. Amanhã vem outro. Anuncia-se a chegada do Alto Comissario, e do governo mouro de sua Alteza o Principe de Tetuan.

O banquete desta noite tem um alto significado. Os portugueses solicitaram ao comandante Cerqueira Braga, capitão tenente, que tomasse a presidencia da representação, ao lado do sr. Raul Caldeira, o mais representativo dos quatro vereadores.

Está em Ceuta, enviado especialmente, o alto funcionario do ministerio dos Estrangeiros, D. Emilio Toban, introductor no Palacio do Comissariado em Tetuan — um rapaz de quem falarei em cronicas pequenas. Vem especialmente para levar os portugueses a Tetuan, onde se preparam festas de circunstancia, e onde o Gran-Vizir oferecerá um banquete á maneira moura.

Alcacer Kibir, Arzila, Alcacer Seguer e Tanger estão no plano da Comissão, que recebeu de Madrid instruções num sentido que reputo muito digno e honroso para o nosso país.

CEUTA, 5, (manhã). — A' hora em que encerro esta noticia, cujos detalhes já aí serão conhecidos por telegramas, repicam os sinos. Ao banquete de ontem presidiu o comandante general D. Manuel Montero Navarro, que chegou de Madrid, e que tinha á direita o comandante Cerqueira Braga, capitão-tenente, e á esquerda o engenheiro Raul Caldeira. Em frente estava o Alcalde, D. Demetrio Cazales, que tinha á direita o sr. Afonso Dornelas e á esquerda o bispo de Ceuta. Indistintamente, o general Kaipos, governador, D. Francisco de Halas, concejal, comandantes de marinha Milé, ajudantes dos generais, comandante do couraçado «Afonso XIII», D. Emilio Tubau, toda a municipalidade e autoridades civis, jornalistas e escritores, D. Emilio Ferrer, uma das almas desta recepção e amigo de Portugal — e os restantes membros da missão portuguesa, arqueologos, vereadores e jornalistas.

Os dois brindes unicos foram do comandante general D. Manuel Navarro, a Portugal, e do comandante Cerqueira Braga, a D. Afonso XIII e ao povo hespanhol.

Vai começar a festa solene de Santa Maria de Africa — imagem com cinco seculos, presente de D. João I a Ceuta, e de que vos falarei. — *N. de A.*

VESTUARIO BARATO

Bons tecidos para fatos e vestidos — Padrões em todas as côres — Economia 30 a 50 %.

Vende o fabricante JAYME PINTASILGO

Agencia em Lisboa
140, R. Eugenio dos Santos, 2.º

COVILHÃ

Agencia no Porto
14, R. Cancela Velha, 1.º

Peçam amostras directamente ao fabricante

O mais sensacional dos espectaculos

HOJE

20:000 DOLLARS

RECITA DA MODA
— no —
TEATRO NACIONAL

POLITEAMA

Emp. Luiz Pereira **Telefone 3:028-N.**

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
ULTIMA da peça em 3 actos, de sucesso reconhecido
Verdadeira fabrica de gargalhadas

AVENTURAS DE RAFAEL

A'manhã: A VENTOINHA

TEATRO AVENIDA

Sucesso sem igual
A melhor das revistas

BICHINHA GATA

com nôvo programa pela gentil bailarina
NIEVES MIMOSA

TEATRO MARIA VITORIA

(Avenida Parque Mayer)

HOJE Ás 20 3/4 e 22 3/4 **2 = ESPECTACULOS = 2** **HOJE**

FADO CORRIDO

O sucesso mais fenomenal dos ultimos três anos!

Preços populares
Fauteuils, 1.ª fila, 10$000; cadeiras, 4$50; geral 2$00

EDEN TEATRO

= Empresa Teatral Campos & Correia, Limitada =
EPOCA DE VERÃO

VARIEDADES

QUARTA-FEIRA 8 DE AGOSTO DE 1923
Espectaculo permanente em 2 sessões, ás 21 horas (9 da noite) e ás 22,45 horas (10,45 da noite)
Sexteto dirigido pelo maestro **JOSÉ BONET**
Brevemente — Sensacionais atracções de variedades

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa

«LYOL»

(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE

FARMACIAS:
LISBOA — R. N. do Almada, 88
PORTO — R. dos Clerigos, 36

MAQUINAS DE ESCREVER

IDEAL

A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Ignorancia

Ha dias, um pequenito, com um nariz esborrachado na vitrine duma livraria, ia deletreando vagarosamente, em aprender a lêr preguiçoso e vadio, os titulos das obras que se ofereciam á sua curiosidade, em mil capas sugestivas de vermelho, enfermas de silhuetas equivocas, de dizeres claros demais para a sua infancia, feita á superficie da rua.

Meu rapaz, dir-lhe-ia eu, se fosse seu pai.

Tudo quanto tu ahi vês é mentira. Não aprendas a lêr por esses livros, porque eles enganam a vida, mutilam a beleza e quebram o fio ingenuo e livre do sentimento que te prende a tua mãe, a tua irmã, a mim. A rua é o caminho livre dos vagabundos e dos desgraçados.

Eles falam da rua e falam como ela fala. Mas não sentem, nem sabem de quanta alegria é feita uma lagrima, e quantas almas palpitam, estremecem na asceze dolorosa da resurreição, mesmo quando a sua carne é de todos...

Os livros que tu vês, tudo letra morta, cadernos de ideias! Ensinam-te a odiar. Não te ensinam a amar! Não te afundes a lêr nessas paginas. . Olha a direito, para o Céu, para o Sol; e neles encontrarás mil apontamentos, mil parabolas de Jesus que não andam na Biblia — e serás bom, serás um homem.

J. V.

O cruzador "Republica"

Largou hoje do Tejo para viagem de instrução dos aspirantes de marinha, o cruzador «Republica».

Marinha de guerra italiana

São esperados brevemente no Funchal e em Lisboa, dois cruzadores da marinha de guerra italiana.

Roubo de roupas e artigos militares

Nos calabouços do Governo Civil encontra-se preso Manuel da Silva Rocha e Magalhães, que é acusado de andar pelos quarteis, fardado de 2.º sargento da administração militar, praticando varios furtos de roupas e artigos militares.

VIRGILIO DE CIDRAIS

Aproveitando o ensejo da sua proxima partida para Angola, alguns amigos do distinto desenhador grafico sr. Virgilio de Cidrais reuniram-se no domingo, num dos «restaurants» de Lisboa, com o fim de lhe testemunhar quanto o estimam e apreciam. O jantar decorreu sempre na maior animação, tendo ao «toast» brindado varios amigos por Virgilio Cidrais, augurando-lhe o mais brilhante futuro, de que é digno pelas suas belas qualidades de caracter e pelo seu talento. O nosso jornal não foi esquecido, tendo Virgilio de Cidrais saudado o «Diario de Lisboa» e quantos nele trabalham, brinde a que se associaram todos os presentes. A meio do jantar, abriu-se uma «quête», que rendeu 35$000 réis, destinada aos pobres do nosso jornal, o que é motivo do nosso agradecimento. A Virgilio de Cidrais, que nos «Traços e Troças» deixou vincada a verve scintilante do seu humorismo, apetecemos as maiores venturas.

CAMBIOS

DIA 8

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 7/64	2 3/32
» 90 dias	=	=
Paris	1$425	1$445
Berlim	=	=
Holanda	9$800	9$895
Madrid	3$490	3$520
Bruxelas	1$125	1$145
Roma	1$075	1$085
Suiça	4$500	4$545
Suecia	=	=
Noruega	=	=
Dinamarca	=	=
Nova-York	24$900	25$150
Brasil	2$515	2$540
Rio Londres	=	=
Libra esterlina	=	=
Agio do ouro	=	=

BIOGRAFIA D'UM ESPIRITO

A mocidade lisboeta

de Teixeira Gomes

o presidente eleito

Lisboa no tempo de Fialho d'Almeida

Dizem os politicos das minorias que o Presidente eleito — eleito nas condições conhecidas — nunca será o Presidente da Nação — mas apenas do Partido que o elegeu; dizem os outros, os que param ás portas dos cafés, ás esquinas das ruas, fazendo a mais comoda das politicas — a politica do descanço — que Teixeira Gomes não devia ter sido eleito por uma razão muito simples: por ser um homem sem biografia.

Ponhamos de parte os politicos e as suas razões. Olhemos os outros — e vamos vêr se conseguimos descobrir em Teixeira Gomes uma biografia.

Antes, talvez convenha preguntar: mas o que é que os senhores entendem por biografia? Acham que um politico só tem biografia quando passa a vida a exibir-se, a prégar nos tablados prejudicialissimos romantismos de palavras, e é deputado, e é ministro, e é chefe revolucionario?

Não haverá na vida dum homem acontecimentos discretos — que possam ser, de egual modo, biograficos? O espirito, a inteligencia, não terão tambem a sua biografia?

No dia da eleição, á tardinha, quando o nome de Teixeira Gomes chegou vitorioso ao Chiado — imediatamente alguem se encarregou, na conversa brilhante do costume — contando anedoctas, recordando factos, evocando personalidades distantes — de dizer o que foi a mocidade lisboeta do Presidente eleito — que veiu do Algarve, com toda a voluptuosidade da beira-mar, tendo passado, rapidamente, por Coimbra, espalhar, nesta linda cidade de então, elegante e orgulhosa, o seu frio desdem. *Beaudelaireano*.

* * *

Estamos á porta da Havaneza, num grupo de homens dos bons tempos, entre os quais se destaca, como sempre, a figura, gloriosamente consagrada, do fino conservador que é Gualdino Gomes.

Nos olhos duma mulher que passou aninhou-se a ultima restea de sol. E na sonolencia do crepusculo, emquanto uma voz — uma voz que parecia sair duma pêra *andaluzana* — fala do Presidente eleito, todos nós nos sonhamos na Lisboa dos tempos de Fialho — irreverente e romantica.

— Teixeira Gomes foi, na sua mocidade, o verdadeiro tipo do *diletanti*. Tinha maneiras fidalgas, habitos fidalgos que prendiam o plebeismo do autor de *Os Gatos*. Era uma fascinação irresistivel a que Fialho sentia por Teixeira Gomes, não por reconhecer nele meritos literarios superiores aos seus, mas por ver nele o fidalgo, o rico senhor de aristocraticas maneiras, modelo das suas irrealisaveis aspirações. Fialho era um plebeu com pretenções a pessoa fina. Agradar a Teixeira Gomes — era a sua maior ambição.

— Nesse tempo, Teixeira Gomes já tinha livros publicados?

— Não. Escrevia artigos soltos, nos jornais. Teixeira Gomes publicou o seu primeiro livro — *Inventario de junho* — perto dos quarenta. Ele nunca podia ter sido um profissional das letras. Era um gosador, um epicurista — epicurismo que se revela na sua vida, de então, em todas as suas paginas — paginas dum sensualismo forte, onde a vida apenas é vista pelos sentidos, em deslumbramentos pagãos de linhas e de côres. E' ver os proprios titulos: *Agosto azul*, *Cartas sem moral nenhuma*.

— Exercia influencia no meio?

— Muita. Prestigio de atitudes, de *toilettes*, de excentricidades. Fumava habitualmente cachimbo — um cachimbo de gesso que ele triturava com os dentes — para servir, apenas, uma vez. As suas viagens constantes, á Colonia, a Smyrna, a todo o Oriente, aumentavam o seu prestigio — chamavam-lhe Fernão Mendes Pinto — o das peregrinações... A sua bebida preferida era a *rein-bouw* — o nosso ca-charolete — mistura de bebidas de varias côres e densidades — a produzir arco-iris. Era inteligente — muito inteligente — e com sentido pratico da vida, chegando a ir lá fora aprender o melhor tratamento dos figos. *Diletanti*, *diletanti* em tudo, nos estudos, na vida, nas letras, na politica.

— Escreveu tambem para o teatro?

— Sim, uma tragedia romantica, excentrica, *Sabina Freire*, uma especie de *Hedda Gabler*, mas *Hedda Gabler* argarvia. Fialho, que era doido por leituras de enrêdos complicados, e que tinha uma sensibilidade doentia, admirava este trabalho de Teixeira Gomes, colocando-o acima de toda a sua obra. Um exagero! Talvez seja mesmo o peor que ele escreveu...

* * *

Isto que ai fica não será bem a biografia dum homem publico, mas é a dum homem superior, incontestavelmente superior, até com a sua porção de misterio — o grande encanto das almas. O homem fidalgo que gostava de *viajar só, sem programa, sem guia, sem cicerone* — e relembrar, depois, as viagens, *sem notas, sem metodo, á mercê da associação das imagens* — poderá conseguir o aperfeiçoamento da nossa democracia — tão falha de elegancia, de beleza, de ideal...

Se o não conseguir, não será sua a culpa — mas dela, apenas, refrataria, por natureza, ao mais simples gesto de protocolo. Colocar, pelo menos, com discreta elegancia, uma flôr ao peito.

Alves Martins

Os medicos militares

PORTO, 5 de Agosto de 1923. — *Sr. Director*: — Afim de não roubar muito espaço, não faço varias considerações sobre os «afamados» aumentos dados aos funcionarios civis e militares. Mas permita-me v. que, por intermedio do seu lido e apreciado jornal, faça umas preguntas aos «talentosos» e «justos» legisladores (!), a proposito das melhorias dadas á minha classe e ao meu posto.

1.º — Porque é que tendo sido os capitães equiparados a 1.^{os} oficiais ficam agora ganhando menos que estes?!...

2.º — Porque é que tendo sido sempre e para todos os efeitos, os medicos equiparados aos oficiais de engenharia, aparecem agora num novo quadro, quasi a par da infantaria (!) e em manifesta inferioridade de vencimentos ás armas de engenharia, estado maior e artilharia (curso antigo)?...

Dar-se-ha o caso de termos feito o nosso curso em menos tempo e com menos dispendio que os oficiais destas armas... sem termos dado por isso?!...

Fantastica justiça!

Muito agradece a publicação desta o De V. etc. *A. Possa da Veiga*, capitão medico.

Crime de infanticidio

Um dos factos que mais lamentavelmente caracterisa a nossa epoca é a série diaria de denuncias feitas a proposito de tudo, por espirito de vingança ou apenas por maldade. Algumas delas fornecem pistas á policia — o que não diminue a sua torpeza.

Por denuncia de Maria Narcisa, foram hoje presas Maria dos Prazeres Balbina, de 18 anos, solteira, criada; Maria Clara, de 48 anos, costureira, e Maria Luiza de Paula, de 28 anos, domestica, todas moradoras em Chelas.

A denunciante acusa a primeira de, estando gravida em Junho, se desfazer, de cumplicidade com as outras de um recemnascido, enterrando-o num olival. Não sabe, porém, dizer onde esse olival fica, de forma que a policia não sabe que credito póde dar á sua informação.

Uma prisão

Foi preso o padeiro José Marques Teixeira, rua do Convento da Encarnação, 23, 2.º, que é acusado de, durante a greve dos padeiros, ter lançado bombas á porta das padarias.

Pelos teatros

«A Ventoinha»

No Politeama, pela magnifica companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, realisa-se hoje a ultima representação da comedia «Aventuras de Rafael» em que o actor comico Joaquim Prata tem uma admiravel criação. Amanhã em «reprise» ansiosamente esperada, pois se trata de uma linda peça, representa-se a comedia «A Ventoinha», e não «As Cobardias», como por lapso ontem dissemos. «A Ventoinha», que a brilhante companhia desempenha com o maximo escrupulo, oferece a novidade de nela se estrear um actor correctissimo, Antonio Silva, que o publico de Lisboa mal conhece, mas que é de facto um artista de futuro assegurado. No desempenho, alem doutros, entram ainda Carlos Abreu e Josefina Silva. O actor Alves da Cunha continua melhorando, tendo sido muito visitado por amigos e admiradores.

«As Pupilas do sr. Reitor»

Só amanhã o critico do «Diario de Lisboa» fará a sua apreciação á peça «As Pupilas do sr. Reitor» com que, tão auspiciosamente, ontem se estreou no Apolo a nova, mas brilhantemente organisada, companhia Maria Matos e Mendonça de Carvalho. Por hoje limitamo-nos a noticiar que a peça se manterá no cartaz por largo tempo e que a impressão produzida no publico que assistiu á sua «première» foi agradabilissima, estreando-se num mar de aplausos aos dois simpaticos artistas-empresarios e a todos os interpretes da obra de Julio Diniz.

Atrás do reposteiro

— O teatro Nacional do Porto será explorado, definitivamente, na proxima epoca de inverno, pela nova Empresa Oscar Ribeiro & Alberto Barbosa, por cedencia das Empresas Ruas Ltd. e Otelo de Carvalho. Da Companhia, entre outros, fazem parte do elenco masculino os artistas: Soares Correia, Alvaro de Almeida, Alvaro Pereira, Adolfo Sampaio, Gabriel Prata, que exercerá as funções de director de scena e fiscal do palco, Alfredo Pereira, Armando Silva e Manuel Silva.

— Foi contratada para a Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro a gentil actriz Maria Lagôa, uma das nossas ingenuas dramaticas mais notaveis e que naquela Companhia vai, decerto, ocupar um logar a que tem direito, desde ha muito, no teatro declamado.

— Deve chegar depois de ámanhã ao Rio de Janeiro a Companhia Palmira Bastos, estreando no dia imediato no teatro Lirico com a peça «Mamã Colibri», tradução de José Sarmento.

— No repertorio da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, já escolhido para ser representado no actual mês e no proximo, figura um original português intitulado «A lei dos Morgados», do escritor Cascais que viveu no seculo XVIII e deixou no teatro daquele tempo uma grande obra.

— O «compère» da «Revista de Praxedes», em ensaios no Avenida, vai ser interpretado, pela primeira vez, pelo actor comico Antonio Gomes (Gomes da Trindade). Os ensaios estão sendo dirigidos pelo «meteur-en-scène» Henrique Santana.

— E' possivel que a companhia Armando de Vasconcelos, que tem feito um largo sucesso no Sá da Bandeira do Porto, efectue uma serie de espectaculos na Figueira da Foz, na primeira quinzena de Setembro.

— Estão veraneando em Paço de Arcos os velhos artistas, já retirados da scena, Santos Junior, que foi emprezarios dos extintos teatros do Rato e Moderno, e sua esposa a actriz Carolina Santos.

— Chegaram a Lisboa, vindos do estrangeiro, os artistas emprezarios Luiza Satanela e Estevam Amarante que vão agora descançar uns dias na provincia.

— Já está restabelecida a actriz Antonia Ramos, da companhia Satanela-Amarante.

— «Fado corrido», em pleno exito no teatro Maria Vitoria, apresenta nos dois espectaculos de hoje alguns numeros novos.

CARTAZ

S. Carlos — Ás 21,30 — «A casa em ordem».
Nacional — A's 21 — «Os 20.000 dollars».
S. Luis — A's 21,45 — «Fado corrido».
Politeama — A's 21 — «Aventuras de Rafael».
Avenida — A's 21-15 — «Bichinha gata».
Apolo — A's 21,15 — «As Pupilas do sr. Reitor».
Maria Vitoria — A's 20,45 e 22,45 — «Fado corrido».
Eden — A's 21 e 22,45 — Variedades.
Eldorado — A's 21 — Variedades.
Circo da Feira — A's 21 — Variedades.
Coliseu dos Recreios — Não ha espectaculo.
Gil Vicente — A's 21 — «D. Cesar de Bazan».

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Fechado para obras).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

POLITEAMA
HOJE
AVENTURAS DE RAFAEL

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

LEIS QUE SE NÃO CUMPREM

O horario DE TRABALHO

é desconhecido por certos estrangeiros

Procurou-nos o distinto «sportsman» Antonio Soares que nos fez algumas curiosas revelações, pelas quais se vê o respeito que certos estrangeiros têm pelas leis portuguesas:

—Ha uma casa inglesa para a qual a lei que regula o trabalho é letra morta.

—Como assim?

—Os empregados são obrigados a trabalhar 10 horas por dia e não lhes pagavam a dobrar as horas extraordinarias. Só no fim do mês passado é que começaram a pagá-las como manda a lei...

—Porquê?

—Porque eu os ameacei com o tribunal, no caso de não respeitarem as leis portuguesas. Além disso, obrigam os empregados a horas extraordinarias, quando legalmente não podem fazer.

—E se eles se recusam?

—Despedem nos.

—Já o têm feito?

—Já. Mas não só as horas extraordinarias. Despedem tambem os empregados que não querem trabalhar aos domingos. E ainda outros, por motivos futeis, infantis...

—Por exemplo...

—Um foi despedido por descer a escada á frente dum superior que de resto nem conhecia. A outro ia acontecendo o mesmo por, numa requisição de lugares para dois empregados superiores, ter mencionado «dois empregados ingleses». Ha cêrca de dez pessoas despedidas por casos identicos.

E Antonio Soares conta-nos como os empregados ingleses são preferidos para todos os logares superiores, ganhando mais do dobro dos ordenados dos portugueses da mesma categoria.

Um pormenor curioso:

—Quando do caso das horas extraordinarias, a que atraz me refiro, afixaram na parede um aviso onde declarava que não pagavam a dobrar, até ai, por desconhecerem as leis portuguesas! Isto lê-se e não se acredita...

A crise ministerial

A atitude do sr. Vitorino Guimarães

Consta que o sr. Ministro demissionario das Finanças não assistirá ao conselho de Ministros, que ámanhã deve reunir na secretaria do Interior.

O sr. Vitorino Guimarães ainda hoje esteve no seu gabinete.

As festas regionais de Aveiro

Um passeio fluvial

O governador civil de Aveiro pediu que as lanchas da capitania sejam empregadas no passeio fluvial que a comissão de festejos de aquela cidade pretende realizar no dia 12 do corrente.

Assinaturas de verão de «Diario de Lisboa»

O *Diario de Lisboa*, afim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocem para praias e termas a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos, nas seguintes condições:

Preços	10 dias........	Esc. 2$00
	20 »	» 4$00
	30 »	» 6$00

Os pedidos devem ser dirigidos á administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções.

A ENTREVISTA DO DIA

O PARTIDO democratico

pretende transformar o país numa roça em que os escravos obedeçam cegamente

afirma o sr. Cunha Leal

Os antecedentes da eleição presidencial

E' na Boa-Viagem, a meia encosta para lá da Cruz Quebrada, já quando as casas rareiam e o pinhal começa, que uma quinta feliz de sol, prespectiva descoberta sobre o mar, se avista como um buzio nacarado, adormecido na areia de oiro, a casa de Cunha Leal.

O politico leva ali uma vida de *farmer* modesto. Está exilado de Lisboa, mas ainda lhe desculpa três jornais, dois de manhã e um da tarde, mesmo o fio tenue do telefone, onde as andorinhas fazem poleiro, batendo as azas ao canto e ao sol. Tem uma quinta, uma quinta que não é dele, com uma ermida quinhentista, d'onde, outr'ora, se avistavam as naus e as galeras das conquistas.

Essa ermida, de Boa Viagem, por autonomasia, deu o apelido á quinta. Em breve, já se limparam as poeiras das talhas do altar-mor e dos azulejos das naves, um senhor arcebispo, numa festa intima, dar-lhe-ha a graça e o sal de Deus.

Cunha Leal—eram 10 horas—pediu-nos meia hora para *toilette*. E foi muito fresco, muito rapaz, que abriu o postigo, abriu as janelas do seu gabinete de trabalho, e no alpendre envidraçado que olha o mar com coragem e decisão, até muito longe, por deferencia especial para com o *Diario de Lisboa*, consentiu em falar. Não lhe procuramos os motivos intimos que o levam, sistematicamente, a defender-se do jornalismo de Lisboa, porque o nosso pensamento não era ainda palavra, quando em fila, três risos, três cabeleiras negras á Wan-Dyk, bonequitas de palmo e meio, entraram pelo gabinete, cada uma com um beijo para o pai e dois abraços aos amigos quasi do tamanho delas. Eram os filhos de Cunha Leal.

Tentámos abordar a eleição presidencial, para dar á entrevista um interesse certo de leitura.

O politico aceitou. E, com uma voz nitida, ainda que glacial, um pouco mais grave e mais serena, daquela que em outros tempos na bancada popular, na Camara, fazia estremecer e rolar os ministerios, começou:

—Depois do 19 de Outubro, o partido de-boa, declarou que a aceitava, porque o facto democratico colocou-nos sempre, em todas as questões, em face deste dilema: ou abdicam das suas resoluções e tomam as nossas, ou não são bons republicanos.

Com a mão levantada, Cunha Leal esboçara rapidamente a fraze e levantou esta:

—Foi o directorio do partido democratico

CUNHA LEAL

que propoz ao directorio nacionalista quatro nomes...

—E eram eles...

—Bernardino Machado, Teixeira Gomes, Duarte Leite e Magalhães Lima...

—A lista dos presidenciaveis foi, pois, organizada pelos democraticos...

Logo Cunha Leal:

—Foi. O nome que fosse acordado entre os dois directorios, seria levado á sanção do grupo parlamentar democratico.

Cunha Leal que passeava calmamente pelo gabinete acanhado, foi á janela, encheu os olhos da verdade do mar, todo crispado de sol áquela hora, e com certa ironia, foi dizendo:

—Cahimos como moscas em prato de mel no nome do sr. dr. Duarte Leite. Entusiasmado, Antonio Maria da Silva, aceitou...

—Aceitou!

—Não admira! Como Duarte Leite enviara um telegrama do Rio de Janeiro, dizendo que não aceitava a candidatura, grande foi o seu espanto quando o diplomata, chegado a Lisboa declarou que a aceitava, porque o facto da sua candidatura ser proposta por dois partidos, causaria, no estrangeiro, uma agradavel impressão que colocaria o nosso país num admiravel plano internacional...

Cunha Leal sorria. Vivamente, a uma pregunta nossa, respondeu:

—Com essa declaração do sr. Duarte Leite não contava o sr. Antonio Maria da Silva. Fiado no telegrama enviado do Rio, e, como nós, nacionalistas, já tinhamos uma vez escolhido o candidato á presidencia da Republica, cabia agora a vez ao partido democratico...

—Tal não se deu em virtude da atitude Duarte Leite...

—E o directorio do P. R. R. leva para a reunião parlamentar, não o nome escolhido e aceite por esse organismo, mas sim, a lista, dos quatro nomes...

Compreendiamos, agora, o sorriso ironico, frio, aguçante, do antigo presidente de ministerio. Cunha Leal já não distraía os seus olhos no mar, onde passavam paquetes em demanda do sul. Em frente de nós, metodicamente, falando como se escrevesse, acrescentou:

—Sabe o que fez o grupo parlamentar democratico? Sabe?... Tomou uma resolução fechada... Escolheu o nome do sr. Teixeira Gomes...

—E os nacionalistas, sr. Cunha Leal?

—Declararam: estão fechadas as negociações.

E, num crescendo, repetiu a frase tremenda:

—Para eles tudo são resoluções consumadas. Nada de transigencias. Nós obedecemos. E por isso clamam: vocês, se são bons republicanos, têm que abdicar.

Num jogo intenso, de luta, de nobre interesse politico, sublinhado com um gesto largo, dominador, invencivel, exclamou:

—A um candidalo partidario, quizemos opôr um candidato nosso... Seria Duarte Leite.

—Mas não foi...

—Não... Nunca fechámos a questão...

—Bernardino Machado, surgiu. Porquê?

Sem uma hesitação e sem um nervosismo, respondeu, nesta fraze clara:

—Porque palpitados os independentes, a maioria deles respondeu:—Bernardino Machado!

Seguindo:

(*Vêr continuação na 8.ª pagina*).

UMA SCENA NUM CEMITERIO

Um rapaz DESENTERRA

a caveira da noiva por quem se apaixonára

Ha noticias que o leitor não acredita á primeira vista. ¿Quantas vezes não o temos ouvido dizer, ao ler narrações que, áparte a forma leve, doirada dum pouco de fantasia, a dulcificar-lhes as arestas, correspondem á verdade: «Isto são invenções deles! Não teem assunto e vá de encher o jornal com fantasias...»

O caso de que vamos tratar nalgumas breves linhas é desses. Ha-de haver muitos leitores que não acreditam.

Um rapaz de 18 anos, cheio de mocidade e de vida, escalou o cemiterio do Alto de S. João, quando a lua ia alta, na sua ronda eterna. O cemiterio era uma massa toda branca, pontilhada a oiro pelos fogos-fátuos...

Nada assustou o moço. Nem as penas da lei, nem as almas do outro mundo, vagando, penadas, ao luar.

Passou por um jazigo. Leu a inscrição. Não era ainda ali...

Sereno, com essa serenidade que a tragedia dá nos momentos mais solenes da vida, vagabundeou toda a noite por aquela cidade morta, á procura duma cova...

—Quem jaz ali? Não se sabe. Só ele o sabe...

E a ronda sinistra prossegue. Perde-se no meio daquele labirinto de jazigos, de simples covais. Tropeça aqui e ali numa pedra tremula. Analisa as inscrições. E os numeros das covas bailam-lhe nos olhos, numa dança infernal...

Leva as mãos á cabeça. Puxa os cabelos, num desespero:

—Mas, onde está ela? Onde está ela?...

E só um eco lugubre e triste, voz do outro mundo, lhe responde, ciciando, no sopro do vento, por entre aqueles depositos de carne humana despedaçada pela vida e regressada ao pó donde se gerou.

Quando a lua se foi entre nuvens, e o sol despontava a encher a terra de fogo, o pobre rapaz dormia extenuado sobre os degraus do jazigo rico.

Os raios quentes do sol acordaram-no. Teve um estremecimento de sobressalto, de pavôr. Olhou em roda. Ao pé dele, nú, tendo apenas á cabeceira, como labios vermelhos, dois cravos sangrentos, estava o coval da sua amada, da mulher que o fizera violar, de noite, a solidão sagrada do cemiterio...

Puxou de uma sachola pequena e lançou mãos á obra.

... E dali a pouco, saía com um embrulho debaixo do braço, quando foi preso por um policia.

Desembrulhado o jornal, viu-se que continha uma caveira.

Interrogado, o preso—que se chama Artur da Silva—declarou, envergonhado, que encontrara a caveira abandonada sobre uma cova e que fôra ao cemiteria exactamente para arranjar uma.

—Com que fim?—preguntou a policia.

—Eu queria era meter medo á minha mãe, para ela me dar dinheiro para gastar na feira da Rotunda...

E como a feira da Rotunda foi organisada pelo sr. governador civil, e é tudo por caridade, o Artur foi mandado em paz, por se provar que era um benemerito...

A fome nas ilhas da Boa Vista e de Santo Antão

O senador sr. Vera Cruz e o deputado coronel sr. Viriato da Fonseca procuraram o sr. ministro das Colonias pedindo-lhe providencias para se acudir desde já á fome que lavra nas ilhas da Boa Vista e Santo Antão.

MALAS POSTAIS

Pelo «Orressant» são amanhã expedidas malas postais para Dakar, Bissau, Bolama, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 7 horas a ultima tiragem da caixa geral.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil

Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.

Telef. 5432—Norte

R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»)

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Côte d'Azur

É O MELHOR VINHO ESPUMANTE

Unicos depositarios no Continente, Ilhas e Africa:

Mercantil Continental e Insular

R. dos Bacalhoeiros, 37, 41

MELINA

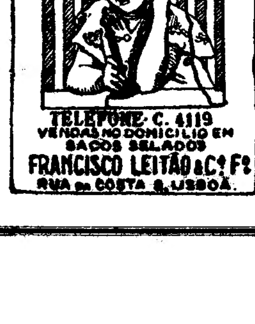
O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Geral

Fernandes, Almeida & C.ª, L.da

Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º



PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

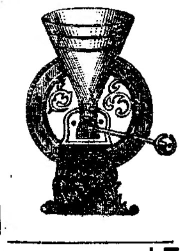
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO

SUCESSOR: M. V. DA FONSECA



Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96

Telefone 3:061 — Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B.— Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

SOUZA, MOURA & C.ª, L.da

CASA BANCARIA

103, RUA AUREA, 105—LISBOA

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de Bolsa, cheques sobre as principais praças do Pais e estrangeiro, depositos á ordem e a praso. Todas as transacções bancarias.

Telefone C. 3033 End. Tel. SOURA

COMPANHIA PORTUGUESA DE PREGARIA

(EM ORGANISAÇÃO)

São convidados os pequenos fabricantes de pregaria, ou seus representantes, já inscritos, a reunir no dia 10 pelas 14 horas no local da ultima reunião.

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

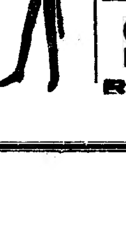
Compra e vende

Livraria Peninsular

79, Rua Poço dos Negros, 79

LISBOA—PORTUGAL

PEREIRA



ALFAIATE

Confecções para homens e senhora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

R. DA PRATA, 266, 1.º

COLARES VIUVA GOMES

que se vende em todas as boas casas

Grande Prix na Exposição Internacional do Rio de Janeiro de 1922

Agentes gerais do país:

Regional Vinicola, L.da

DEPOSITO

R. Nova da Trindade, 90 (Tel. N. 2644)

PROPRIETARIA

Companhia de Vinhos e Azeites de Portugal

R. do Alecrim, 53, r/c. (Tel. C. 5113)

AZEITES

REFINADOS PARA

CONSERVAS

DA ACREDITADA CASA

CARBONELL & C.ª (S. em C.)

CORDOBA

Pedidos e amostras aos agentes exclusivos para Portugal

J. NARCISO, L.DA

Rua dos Alamos, 7—LISBOA

Telef. 3121—N.

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 18

Telefone n.º 1244

LISBOA

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

AO COMERCIO

A Leitaria Mondego, Rua dos Cavaleiros, 12, convida todos os seus credores a virem reclamar até ao dia 16 do corrente, na Rua Eugenio dos Santos, n.º 2, os seus creditos, findo este praso, considerará liquidadas as suas contas.

Lisboa, 8 de Agosto de 1923.

Manuel Migueis Gonçalves

Caminhos de Ferro Portugueses

OFICINAS GERAES

ADMISSAO DE NIQUELADOR

Admite-se um niquelador para serviço permanente nas oficinas desta Companhia, com o salario de 16$00 esc. e mais 10 % de premio de assiduidade.

Para tratar no edificio dos escritorios das Oficinas Geraes, em Santa Apolonia.

Lisboa, 3 de Agosto de 1923.

O Director Geral da Companhia,
(a) Ferreira de Mesquita

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

O CHEFE D'ESTADO AMERICANO

Harding

O cadaver do presidente

chegou já a Washington

Luto na corte italiana

LONDRES, 8

O comboio que conduzia o feretro do Presidente Harding chegou ontem á noite a Washington, vindo de S. Francisco. O vice-Presidente Coolidge e os restantes membros do gabinete aguardaram o comboio na estação, tocando a banda de marinha durante todo o tempo que a urna permaneceu na estação, ao mesmo tempo que a maquina fumegava continuamente. Conta-se por muitos milhares o numero de pessoa que silenciosamente assistiram ao cortejo funebre, que da estação se dirigiu a Casa Branca. O Rei de Italia determinou que a côrte vista luto durante oito dias, pela morte de Harding.—(L.)

Uma nuvem que os ares escurece...

LONDRES, 8

Dizem do Canadá que sobre Regina passou uma nuvem negra, com oito milhas de largura e onze de comprimento, dirigindo-se para o norte, a qual escureceu por completo o ciclo que atravessava.—(L.)

Uma floresta incendiada

PARIS, 8

Um grande incendio está destruindo as florestas que cercam a povoação de Garde, no departamento de Var.—(L.)

Rockfeller filantropico

NEW-YORK, 8 — O milionario John D. Rockfeller expendeu até Dezembro ultimo nas obras de caridade que estabeleceu em memoria de sua esposa 8.362.000 dollars.—(R.)

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
R. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 h. Telef. 5205-N

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO. 74

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.°

Fatos desde 45$00
(Córtes de 3 metros de esplendidas casimiras)
Só nos depositos dos Donas, da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos em todos padrões e côres, por menos 30 a 60 °/°.
DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°.
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O regimen sovietista

condenado pela America

Um libelo formidavel de M. Charles L. Hughues

Nos ultimos cinco anos, muitos libelos tocados de severidade, teem sido feitos contra o regimen dos «soviets»; mas nenhum igualou ainda em rudeza, o que acaba de ser proferido pelo ministro americano Charles Hughues. E' uma condenação formidavel de todos os actos do governo bolchevista e a declaração inexoravel e perentoria, por parte da America, de reconhecer aquele regimen, emquanto ele persiste nos processos actuais. O notavel documento é todo ele, redigido pela propria mão de Mr. Hughues, em forma de carta a Samuel Gompers, presidente da Confederação Americana do Trabalho. Damos a seguir, algumas das suas mais significativas passagens.

A conquista do poder, na Russia, por uma minoria, causou um grave desapontamento á democracia americana que tinha aclamado com entusiasmo o fim do despotismo dos tzares. Mas esse desapontamento maior se tornou pelos factos subsequentes. O direito da livre discussão e a maior parte das liberdades civis foram abolidas. Todo o desejo de reivindicação dessas liberdades é considerado como contrario á revolução e punido com a morte. Qualquer forma de oposição politica é cruelmente sufocada. Destruiu-se deliberadamente a vida economica do paiz. Não só se atacou a propriedade individual, a pretexto de que era capitalista, mas até se recorreu á mobilisação dos trabalhadores. Foram suprimidas as organisações livres do trabalho. Foi proibido que os proletarios se sindicassem e fizessem greves sob pena de castigos severissimos.

Quando os trabalhadores opunham uma resistencia passiva, ou os mobilisavam ou os militarisavam. O resultado foi ter-se feito recuar a Russia até á epoca medieval. Politicamente, chegou-se ao despotismo; economicamente, só se conseguiu um desastre. Agora, foi promulgada uma nova constituição; mas essa não fez mais do que continuar sob um novo titulo o regimen do golpe de Estado de 1917. A nova constituição não só não contem promulgação alguma dos direitos do homem, mas até, nem sequer assegura as liberdades civis do povo.

Não são admissiveis quaisquer duvidas ácerca da amisade sincera que o povo americano consagra ao povo russo; e é precisamente por isso, que nós não podemos, de maneira alguma, aprovar as medidas tiranicas que na Russia tem sido adoptadas, ou praticar qualquer acto que retarde a honra desejada, em que aquele povo possa afirmar o seu direito de viver em liberdade. Reconhecer um regimen, é convidá-lo a manter relações comnosco. Tal decisão implica, da parte do regimen reconhecido o compromisso confessado ou tacito de cumprir as obrigações correlativas; e essas obrigações consistem, além do mais, na protecção das pessoas e dos seus bens de quantos desempenham legalmente qualquer missão particular ou oficial no territorio do paiz cuja situação politica se reconheceu. Mais: consiste na abstenção completa de toda a propaganda hostil de uma nação dentro dos limites de outra. Ora, no caso do actual regimen russo, não ha sómente a tiranica maneira de proceder a que aludimos; ha tambem o repudio das obrigações inherentes ás relações internacionais e o desprezo confessado por todos os principios em que essas relações se fundamentam.

Nenhuma garantia nos foi dada de que as detenções arbitraria sofridas já pelos nossos concidadãos, não venham de futuro a repetir-se. As obrigações da Russia para com os contribuintes americanos, continuam no esquecimento. Os americanos, cujos bens foram confiscados, continuam a não ter a menor esperança de indemnisação. Por ultimo, — e é este o ponto mais grave da questão — os homens que governam em Moscou não perdem de vista o seu instinto original de destruir os governos existentes em toda a parte do mundo.

Tanto, que Trotski, dirigindo-se ao 5.° congresso da Juventude Comunista Russa, em outubro do ultimo ano, declarou textualmente:

—Camaradas, a revolução ganha terreno na Europa e na America, sistematicamente, palmo a palmo, com ranger de dentes nos dois campos que se defrontam. Vai ser uma luta prolongada, encarniçada, cruel e sanguinolenta.

Pois bem, emquanto este espirito de destruição subsistir, erá impossivel ao governo americano, reconhecer as autoridades de Moscou, ainda que para isso se invoquem considerações de ordem economica. Entre os povos, como entre os individuos, não pódem manter-se relações se não houver, ao menos, a presunção da boa fé.

COUPONS
da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.
VENCIDOS E A VENCER
COMPRA
PANCADA, MORAES & C.A — R. Augusta, 37 (esquina R. S. Julião)

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção—C. 3194 Administração—C. 3195

A ALEMANHA ARRUINADA

Marcos

Um diluvio de dinheiro

que pouco ou nada vale

Fabrico de notas a vapor

BERLIM, 8

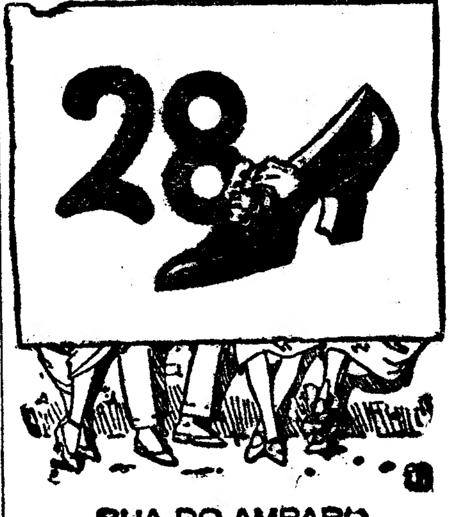
Agrava-se cada vez mais a desordem financeira no mercado de Berlim. O pedido de cambiais é muitissimo superior ao numero de cambiais existente. Tem-se a noção de se estar nas vesperas duma grande catastrofe. O Reichsbank resolveu, com o auxilio de seis tipografias, intensificar a missão diaria de notas, devendo lançar no mercado 8.000 biliões de marcos. Estão-se imprimindo notas novas de 10, 20 e 50 milhões de marcos. Para poupar tempo as notas são impressas só dum lado. Tendo sido proibido aos comerciantes a retalho de negociar sob o padrão ouro estes decidiram como protesto fechar ámanhã as portas dos seus estabelecimentos com excepção dos comerciantes de viveres. Resolveu-se tambem, que d ámanhã em diante os estabelecimentos só estejam abertos seis horas por dia. — (R).

GREVE MINEIRA

nas regiões ocupadas da Alemanha

PARIS, 8

Os mineiros de Bochum, nas regiões ocupadas, proclamaram a gréve, tendo, a pedido das autoridades francesas de ocupação, sido imediatamente enviadas com familias, mineiros franceses para que a produção do coque não paralise. Os representantes do partido socialista da Renania aprovaram uma moção na qual repelem a ideia de capitalisar a massa operaria e reclama das autoridades do Imperio a pronta solução do problema das reparações. Os representantes industriais da Renania, convidados pelas autoridades francesas de ocupação, declararam ser impossivel realisar qualquer acordo para a produção em virtude de ter sido eliminada a autoridade de Berlim. — (E.)



RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

ATLAS O MELHOR CALÇADO
CAMPO E PRAIAS
Antes de partirem forneçam-se na Casa Atlas.
Rua do Ouro, 198

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74. RUA DO CARMO 74

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

A ELEIÇAO PRESIDENCIAL

AS RAZOES

DA ATITUDE DO PARTIDO NACIONALISTA

segundo o capitão Cunha Leal

(Continuação da 5.ª pagina)

—Porque palpitados alguns democraticos, estes disseram:—Bernardino Machado!

—Quantos...

—Contava com 20 votos...

—Sendo, pois, Bernardino Machado o candidato da minoria democratica, da maioria dos independentes, e já nessa altura o nosso, a sua eleição apresentava-se sem tara partidaria. Compreendeu?

—Mas no primeiro escrutinio, os votos a favor de Bernardino Machado não corresponderam ás suas esperanças...

—Não! Apesar da «consigne» esses vinte democraticos, afirmaram-nos que os seus votos seriam dados a Bernardino Machado. . Não o foram... De lá vieram apenas 4 ou 5.

—E no segundo...

—Dois!

—No terceiro...

—Já não tinha viabilidade a candidatura de Bernardino Machado. Já tinhamos demonstrado a nossa consideração pelo antigo presidente da Republica... Se persistissemos no seu nome, seria um presidente partidario... Isso não! Nunca!

—As listas brancas...

—Se o partido nacionalista não votasse em «branco», suicidar-se-hia, politicamente... Afirmámos, por consequencia, que não estavamos dispostos a receber as ordens do partido democratico votando, como votámos...

—...

—Não .. Não. Quem lhe diz isso, mente! Não o fizemos por hostilidade pessoal a Teixeira Gomes. Se o candidato do partido democratico fôsse outro, teriamos votado da mesma forma. De resto, quando o sr. Moura Pinto procurou o sr. Presidente do Ministerio num intuito conciliatorio, este respondeu que as conversas tinham terminado.

Tomavamos os nossos apontamentos. Fez-se um grande silencio no gabinete. Cunha Leal voltava do mar, onde o sol scintilava pequenas moedas de ouro. Esquecera-se um pouco de nós. Quebrámos o silencio, para colocar a interrogação seca:

—Consequencias?

—Teixeira Gomes é uma pessoa inteligente... Porque o elegeram?

—Não deve ser nossa a resposta...

—Porque ele poderia ser um presidente dum partido?... Dentro do P. R. P. parece-me que surgem duas correntes... Aquela que acredita que o sr. Teixeira Gomes trará como seu primeiro presidente do ministerio o sr. Afonso Costa—se assim fosse, eu empenharia a camisa para lhe dar o meu voto,—que organizará um ministerio caracterisadamente democratico... A outra...

—Sr. Cunha Leal, a outra...

—Oh! essa pensa que o sr. Antonio Maria da Silva continuará no poder, dando-lhe o sr. Teixeira Gomes como premio de consolação a dissolução do Parlamento...

Falava agora o politico. Era a sua hora de afirmações, de frases cortantes como espadas nuas, decepando cabeças, intenções, retalhando a fundo, a carne doente da nossa politica.

—E sabe o que eu ouvi nas ultimas sessões parlamentares? A voz do sr. Velhinho Correia gritando que o parlamento se estava suicidando! que a dissolução dada a Antonio Maria da Silva era inevitavel.

Braços cruzados, numa voz lenta, fria, o politico, condenou todas esses projectos:

—Mas como o sr. Teixeira Gomes não pode, porque é inteligente, porque é um grande republicano fazer esta politica e deve primar por ser imparcial, por causa, exatamente, das circunstancias em que foi eleito posso fazer-lhe este presagio:

—«E' que não tardará muito tempo que se não manifeste no Partido Democratico, uma grande hostilidade, contra o novo chefe do Estado.

Terminava a entrevista.

Como um éco forte, cheio de energia:

—O Partido Democratico tendo um governo seu, uma maioria sua, quiz eleger tambem um chefe de Estado seu... Considera isto como uma roça em que nós, os escravos, temos que obedecer cegamente. Desta vez, enganou-se!...

A TRAGEDIA DA VIDA

UM MANICOMIO

nas enxovias do Governo Civil

Legião sinistra de doidos

No Governo Civil—especie de purgatorio—um purgatorio onde as almas se apertam, se enclavinham, se estorcem atraz de grades, em calabouços escuros, infectos, onde ha um cheiro nauseabundo de carne presa que se não lava, deu entrada hoje uma sinistra legião de alienados.

São só farrapos, esgares, contorções simiescas, porcaria acumulada meses sobre meses—talvez anos sobre anos. Repugnancia—quasi só sentimos repugnancia, e a piedade volta-se para nós, para os nossos olhos que têm que presenciar aquilo, para a nossa sensibilidade, que não pode mais, e que ao vêr aqueles gestos contorcionados, aquela baba a escorrer de labios imbecis, aquela luta continua de forças inconscientes, que as camisas de força apertam, quasi sente, apenas, desejos de fugir...

Ha um preto, um preto gordo e feio, um pé calçado e outro descalço, a rir, a rir, a rir imbecilmente, braços e mãos amarrados, olhos perdidos em distancias lugubres, monossilabos monotonos e incompreensiveis na sua boca de labios grossos.

Ha uma mulher nua—uma rapariga de dezoito anos, fresca, alvissima, roçando, com luxurias torpes, os seios rijos pelas grades. Rasga todos os vestidos, todos os trapos que a pretendem tapar.

Ha um outro maluco que não está quêdo, ancias de liberdade a faiscarem-lhe nos olhos negros, como relampagos na noite. Por vezes, agarra-se desesperadamente ás grades do calabouço, diz qualquer coisa que se não entende, um grito, um grito apenas, mas enorme, mas tragico como a propria loucura... E' uma fera numa jaula.

Outro, de longas barbas apostolicas, lembra um profeta, um profeta que tivesse endoidecido por não ter topado a *Terra da Promissão*. Passa os dias anichado a um canto, em posições religiosas do Deus Budha. E' inofensivo. Sofre de loucura mansa.

São estes os alienados mais em evidencia, na sinistra legião que chegou hoje. Esperam, naquelas tristes enxovias, que os despachem para o manicomio. Vieram de França alguns. São todos portugueses. Porque será que os portugueses endoidecem tanto?

* * *

Tem-se falado, muitas vezes, na necessidade de proteger os doidos, evitando que eles vão parar ás masmorras—como os criminosos vulgares. Evidentemente que ninguem tem culpa de endoidecer.

Evidentemente que é uma deshumanidade atirar um desgraçado que não sabe o que faz para uma enxovia,—para as enxovias dos profissionais do crime.

O Estado deve cuidar, quanto antes, da construção dum edificio onde os alienados esperem a sua ida definitiva para o manicomio. Urge acabar com este espectaculo sinistro de vêr doidos presos em calabouços, á mistura de criminosos, mescla nauseabunda de delirios, de aberrações, de desgraças.

Quando saimos do governo civil, daquela especie de purgatorio onde as almas só teem a esperar a condenação, embalava a sinistra legião dos alienados uma voz de mulher perdida, cantando uma canção perdida... O fado, o eterno fado, o fado amante das vielas sujas, o fado preso das grades encebadas. O nosso fado, afinal!

O poeta ouvia, embevecidamente, as notas langorosas que a desgraça soltava. Era outra camisa de forças a amarrá-lo—uma camisa de forças que o apertava como uma caricia. A rapariga nua, braços nus, dependurados fora das grades, acompanhava a canção em movimentos de repugnante lubricidade. Só vicio, só desgraça, só loucura.

Nunca a vida, cá fora, longe daquelas enxovias, nos pareceu tão bela—e a luz do sol tão linda, tão merecedora de se vêr, de se beijar, de se sentir.

Os doidos! Que legião sinistra, que tragedia, que horror, que inferno!

Vieram de França. São todos portugueses. Porque será que os portugueses endoidecem tanto?

ORDEM PUBLICA

As prisões ultimamente realizadas

Como complemento á entrevista que ontem publicámos com o sr. Berto Ferreira, secretario da P. S. E., acrescentaremos hoje, a pedido deste, mais as seguintes informações a tal respeito:

«Apesar de haver uma testemunha que declara ter sido o italiano Michaeli o auctor do atentado contra o consulado de Italia, a acusação não se provou. No entanto a prisão mantem-se por haver duvidas sobre ele, provocadas pelos individuos suspeitos com quem se relacionou, nos meios duvidosos que frequentava como anarquista que confessa ser. Alem disso, os passaportes de Michaeli não estão devidamente legalisados, do que resultou chamar o sr. consul de Italia o caso a si para se provar o que ha de verdade em tudo isto.

«O numero dos individuos presos é de cerca de cincoenta e de uns trinta o dos restituidos á liberdade. Alguns dos detidos confessaram a existencia de duas quadrilhas de malfeitores».

Os serviços da aviação

O ministro interino da Guerra ainda se não ocupou do inquerito aos serviços da aeronautica militar, inquerito de urgencia reconhecida pelo Governo e pela Camara dos Deputados quando da interpelação do deputado Antonio Maia, que está cumprindo trinta dias de prisão no forte de Caxias.

EPITACIO PESSOA

A fotografia e o autografo do ilustre estadista brazileiro Epitacio Pessoa, que ha dias publicámos, foram-nos gentilmente cedidos pelo sr. José Martins Ramos de Azevedo, que está preparando um interessante album alusivo à travessia áeria do Atlantico.

«A Casa em Ordem»

Por absoluta falta de espaço, tivemos, á ultima hora que retirar, já depois de composta e paginada, a noticia critica da «reprise» de «A casa em ordem», realizada ontem no teatro de S. Carlos.

Almoço intimo

Na «Charcuterie Française» realizou-se hoje um almoço intimo oferecido pelo ilustre maestro Francisco de Lacerda, a que assistiram a sr.ª D. Lucilia Simões e os srs. Teixeira Lopes, Antonio Arroyo, Erico Braga e Joaquim Manso.

MOVIMENTO OPERARIO

A REUNIAO

DESTA TARDE NA UNIÃO DOS SINDICATOS

Já não se pensa em greve geral

Reuniram hoje, no edificio da C. G. T., os secretarios de todos os sindicatos de Lisboa e arredores, a fim de apreciarem e assinarem uma representação que vai ser entregue ao governo, pedindo a libertação dos presos por questões sociais.

Nessa reunião não foi permitida a entrada dos representantes da imprensa.

O que se teria passado?

Não se assuste o leitor, que não foi ainda declarada a greve geral.

Eis o que conseguimos ouvir a alguns secretarios que tomaram parte nessa reunião:

—Foi assinada a representação?

—Essa ideia foi posta de parte, provisoriamente.

—Divergencias...

—Não, senhor.

—Então?

—Aguardamos o resultado da conferencia que o Conselho Juridico deve ter hoje com o presidente do governo, sobre a libertação dos presos.

—Se não fôr favoravel essa resposta?

—Então teremos a greve.

Um militante operario que assistia ao nosso dialogo:

—Convença-se de que não iremos além da greve em principio...

—E as proclamações que apareceram ha dias publicadas num jornal?

—Isso foi uma inconfidencia dum camarada que julgava prestar um serviço á C. G. T.

—Porque está convencido de que não ha greve geral?

—Existem actualmente duas correntes dentro das classes operarias. Uma que exige a libertação de todos os presos por meio duma greve geral e outra que está convencida de que, se a organisação andar com inteligencia, a conseguirá por meios suassorios.

—Mas ha alguns presos comunistas?

—Aí está um ponto delicado da questão, que coloca os organismos operarios em certos embaraços...

—Em consequencia dos comunistas serem adversarios da C. G. T.?

—Não é bem isso... E' sempre humano pugnar pela defeza de presos inocentes sem olhar ao campo em que militam.

—Que corrente predominará?

—Deve ser a segunda.

—Nesse caso, ficam os comunistas descontentes...

E' bom salientar que esse partido não tem demonstrado grande interesse na defeza de alguns dos seus que se encontram a ferros.

—Isso é uma opinião individual...

—Baseada em factos. Que defeza fez esse partido do «A'vante» e do «Bela Kun».

Não respondemos.

Outro militante, interrompendo o nosso informador:

—Eu, pelo decorrer da reunião de hoje, fiquei com a impressão de que a greve geral se não fará esperar, se o presidente do ministerio não der uma resposta favoravel ao Conselho Juridico da C. G. T. Porque não se refere o seu jornal áquele petardo que ontem deitaram debaixo dum carro electrico, na ocasião em que estavam reunidos os militantes da U. S. O.

—Quem o colocou?

—A policia que andava vigiando o nosso edificio deve saber...

—A que atribue a explosão desse petardo?

—Deve ter tido o fim de desvirtuar as intenções da nossa reunião. As perseguições continuam sobre os militantes operarios.

E mais não disse.

Museu de Arte Contemporanea

O sr. Ministro da Instrução visitou hoje novamente o Museu de Arte Contemporanea. Esteve tambem, particularmente, na exposição de trabalhos dos alunos do Asilo Maria Pia, que ámanhã se inaugura, e na capela da Madre de Deus, anexa ao Asilo.

Doenças da boca e dos maxilares

Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais

Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. Jardim do Regedor, 51, 1.º